



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO PAPA JOÃO PAULO II À TERRA SANTA (20-26 DE MARÇO DE 2000)

CONCELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA NA BASÍLICA DO SANTO SEPULCRO

HOMILIA DO SANTO PADRE

Jerusalém, 26 de Março de 2000

"Creio... em Jesus Cristo... que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado... ressuscitou ao terceiro dia".

1. Seguindo o caminho da história da salvação, tal como é narrado pelo Credo Apostólico, a minha Peregrinação jubilar conduziu-me à Terra Santa. De Nazaré, onde Jesus foi concebido da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, cheguei a Jerusalém, onde Ele "padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado". Aqui, *na Basílica do Santo Sepulcro*, ajoelho-me diante do lugar da sua sepultura: *"Vede o lugar onde O tinham depositado"* (Mc 16, 6).

O sepulcro está vazio. É uma testemunha silenciosa *do evento central da história humana: a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo*. Durante quase dois mil anos, o sepulcro vazio deu testemunho da vitória da Vida sobre a morte. Com os apóstolos e os evangelistas, com a Igreja de todos os tempos e lugares, também nós damos testemunho e proclamamos: "Cristo ressuscitou! Ressuscitado dos mortos, Ele já não morre; a morte já não tem poder sobre Ele" (cf. Rm 6, 9).

"Mors et vita duello conflixere mirando; dux vitae mortuus, regnat vivus" (Sequência pascal latina *Victimae Paschali*). O Senhor da Vida estava morto; agora reina vitorioso sobre a morte, fonte de vida eterna para todos os que crêem.

2. Nesta igreja, "Mãe de todas as Igrejas" (São João Damasceno), apresento as minhas cordiais saudações a Sua Beatitude o Patriarca Michel Sabbah, aos Ordinários das outras Comunidades católicas, ao Padre Giovanni Battistelli e aos Frades Menores da Custódia da Terra Santa, assim como aos sacerdotes, religiosos e fiéis.

Com fraterna estima e afecto saúdo o Patriarca Diodoros da Igreja greco-ortodoxa e o Patriarca Torkom da Igreja ortodoxa arménia, os representantes das Igrejas copta, síria e etíope, assim como os das Comunidades anglicana e luterana.

Aqui, onde nosso Senhor Jesus Cristo morreu "para trazer à unidade os filhos de Deus que andavam dispersos" (Jo 11, 52), oxalá o Pai misericordioso fortaleça o nosso desejo de unidade e paz entre todos aqueles que receberam o dom da nova vida mediante a água salvífica do Baptismo.

3. *"Destruí este templo e Eu em três dias o levantarei"* (Jo 2, 19).

O evangelista João diz-nos que, depois de Jesus ter ressuscitado dos mortos, os discípulos se recordaram destas palavras e acreditaram (cf. Jo 2, 22). Jesus pronunciou-as para que fossem um sinal para os seus discípulos. Quando visitou o Templo juntamente com os discípulos, Ele expulsou do lugar santo os cambistas e os vendedores (cf. Jo 2, 15). No momento em que os presentes protestaram, perguntando: "Que sinal nos mostras que justifique o Teu procedimento?", Jesus respondeu: "Destruí este Templo e em três dias Eu o levantarei". O evangelista observa que "o Templo de que falava era o Seu corpo" (Jo 2, 18-21).

A profecia contida nas palavras de Jesus cumpriu-se na Páscoa, quando *"ao terceiro dia Ele ressuscitou dos mortos"*. A ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo *é o sinal de que o Pai celeste é fiel à sua promessa e da morte faz surgir a vida nova: "a ressurreição do corpo e a vida eterna"*. O mistério reflecte-se de maneira clara nesta antiga igreja da *Anástasis*, que contém não só o sepulcro vazio – sinal da Ressurreição – mas também o Gólgota – lugar da Crucificação. *A Boa Nova da Ressurreição nunca está separada do mistério da Cruz*. Na segunda Leitura escutada hoje, São Paulo diz-nos: "Nós pregamos a Cristo crucificado" (1 Cor 1, 23). Cristo, que se ofereceu como sacrifício vespertino no altar da Cruz (cf. Sl 141, 2), agora revelou-se como "poder de Deus e sabedoria de Deus" (1 Cor 1, 24). E na sua Ressurreição, os filhos e filhas de Adão tornaram-se participantes da vida divina, que era Sua desde toda a eternidade, com o Pai, no Espírito Santo.

4. *"Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egipto, de uma casa de escravidão"* (Êx 20, 2).

A Liturgia quaresmal de hoje apresenta-nos a Aliança que Deus fez com o seu povo no Monte Sinai, quando deu a Moisés os Dez Mandamentos da Lei. O Sinai representa a segunda etapa daquela grande peregrinação de fé que teve início quando Deus disse a Abraão: "Deixa a tua

terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu de indicar" (Gn 12, 1).

A Lei e a Aliança são o selo da promessa feita a Abraão. Através do Decálogo e da lei moral inscrita no coração humano (cf. *Rm 2, 15*), Deus desafia de maneira radical a liberdade de todo o homem e mulher. Responder à voz de Deus que ressoa no mais íntimo da nossa consciência e escolher o bem é *o uso mais sublime da liberdade humana*. Significa verdadeiramente escolher entre a vida e a morte (cf. *Dt 30, 15*). Caminhando pela via da Aliança com Deus Santíssimo, o povo tornou-se guardião e testemunha da promessa, a promessa de uma autêntica libertação e da plenitude de vida.

A Ressurreição de Jesus é o selo definitivo de todas as promessas de Deus, o lugar de nascimento de uma humanidade nova e ressuscitada, o penhor de uma história marcada pelos dons messiânicos da paz e da alegria espiritual. No alvorecer de um novo milénio, *os cristãos podem e devem olhar para o futuro com firme confiança no poder glorioso que o Ressuscitado tem de renovar todas as coisas* (cf. *Ap 21, 5*). Ele é Aquele que liberta toda a criatura da escravidão da caducidade (cf. *Rm 8, 20*). Mediante a Ressurreição, Ele abre o caminho para o repouso do grande Sabbath, o Oitavo Dia, quando a peregrinação da humanidade chegar ao termo e Deus será tudo em todos (cf. *1 Cor 15, 28*).

Aqui, junto do Santo Sepulcro e do Gólgota, enquanto renovamos a nossa profissão de fé no Senhor Ressuscitado, podemos nós talvez duvidar que no poder do Espírito da Vida nos será dada a força para superar as nossas divisões e trabalhar juntos a fim de construirmos um futuro de reconciliação, de unidade e de paz? Aqui, como em nenhum outro lugar do mundo, ouvimos mais uma vez o Senhor dizer aos seus discípulos: "*Tende confiança, Eu venci o mundo!*" (cf. *Jo 16, 33*).

5. "*Mors et vita duello conflixere mirando; dux vitae mortuus, regnat vivus*".

Resplandecente da glória do Espírito, o Senhor Ressuscitado é a Cabeça da Igreja, seu Corpo místico. Ele sustenta-a na missão de proclamar o Evangelho da salvação aos homens e mulheres de todas as gerações, até que retorne na glória!

Deste lugar, onde em primeiro lugar às mulheres e aos Apóstolos foi dado conhecer a Ressurreição, exorto todos os membros da Igreja a renovarem a sua obediência ao mandato do Senhor de *levar o Evangelho até aos confins da terra*. No alvorecer de um novo Milénio, há uma grande necessidade de bradar dos tectos a Boa Nova de que "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna" (*Jo 3, 16*). "Senhor... Tu tens palavras de vida eterna" (*ibid.*, 6, 68). Hoje, como humilde Sucessor de Pedro, desejo repetir estas palavras enquanto celebramos o Sacrifício Eucarístico neste lugar, o mais sagrado no mundo. Com a inteira humanidade remida, faço minhas as palavras que Pedro, o pescador, dirigiu a Cristo, Filho de Deus vivo: "*Senhor, para quem*

havemos de ir? Tu tens palavras de vida eterna".

Christós anésti!

Cristo ressuscitou! Ele verdadeiramente ressuscitou! Amém.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana